

O *Slojd* e a formação moral dos jovens
The *Slójd* and the moral education of the young

Marlene Fernandes Ribeiro

Escola Municipal Nossa Senhora das Dores, Brasil

E-mail: marlenefribeiro@ig.com.br

Recebido: 19/05/2018 – Aceito: 27/05/2018

Resumo

O presente artigo é parte integrante da pesquisa histórica que fazemos no doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e objetiva evidenciar os elementos apresentados no texto, “*Slójd* e a educação moral dos jovens”, de autoria de Aprígio Gonzaga, que teve publicação inicial na Revista *A Educação* do Rio de Janeiro e republicada na Revista *Pedagogium* (1925). Essa temática é recorrente na nossa pesquisa histórica, por apresentar indícios da proposta escolanovista, tais como a necessidade de reelaborar a educação tomando como ponto de destaque a implementação dos trabalhos manuais na prática educativa, elemento que irá contribuir para a formação moral dos jovens. No texto em análise, o autor sustenta a ideia de que o *Slojd* é basilar para a constituição da formação moral dos educandos, ou seja, que a inserção dos trabalhos manuais como aspecto formador na atividade humana, deve ser concebida como um dos pilares da formação moral. Para refletir sobre os elementos constitutivos do texto, recorreremos a obra de Rosemary Dore Soares (2000), que ao discutir a proposta de Gramsci para a educação, elabora uma reflexão sobre *Slojd*, modelo Suíço de educação que influenciou as escolas americanas e brasileiras. No Rio Grande do Norte, encontramos vestígios dessa proposta a partir da década de 1908. Outra obra autora visitada é de Martha Aparecida Todeschini de Assunção (2016), que analisa a proposta educativa do autor do texto, que segundo ela, exerceu forte influência para o projeto de ensino paulista dirigido à formação do trabalhador. Para tanto, optamos por referenciais teórico-metodológicos da nova história cultural, que permitem utilizar diferentes fontes e documentos, associados à escola nova, escola ativa e práticas educativas.

Palavras - chave: Trabalhos manuais; Escola ativa; Práticas educativas.

Abstract

This article is an integral part of the historical research that we do in the doctorate in education by the Federal University of Rio Grande do Norte, and aims to highlight the elements presented in the text, "*Slojd* and the moral education of the young", written by Aprígio Gonzaga, which was first published in the Journal of Education of Rio de Janeiro and republished in the *Pedagogium Magazine* (1925). This theme is recurrent in our historical research, for presenting evidence of the Escolanovista proposal, such as the need to re-elaborate education taking as a point of emphasis the implementation of manual work in educational practice, an element that will contribute to the moral formation of young people. In the text under analysis, the author supports the idea that the Slojd is basic to the constitution of the moral formation of learners, ie, that the insertion of manual labor as a formative aspect in human activity must be conceived as one of the pillars of formation moral. In order to reflect on the constitutive elements of the text, we used the work of Rosemary Dore Soares (2000), who, in discussing Gramsci's proposal for education, elaborates a reflection on Slojd, a Swiss model of education that influenced American and Brazilian schools. In Rio Grande do Norte, we find traces of this proposal from the 1908s onwards. Another authored work is by Martha Aparecida Todeschini de Asuncion (2016), which analyzes the educational proposal of the author of the text, which, according to her, exerted a strong influence on the São Paulo teaching project aimed at training the worker. For that, we chose theoretical-methodological references of the new cultural history, that allow to use different sources and documents, associated to the new school, active school and educational practices.

Keywords: Manual work; Active school; educational Practices.

1. Introdução

O artigo é parte integrante da pesquisa histórica que fazemos no doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e pretende evidenciar os elementos apresentados no texto, "*Slojd*¹ e a educação moral dos jovens", de Aprígio Gonzaga, publicado na Revista *A Educação do Rio de Janeiro* e posteriormente republicada na *Revista Pedagogium* (1925). Mantemos o mesmo título do autor, uma vez que iremos destacar a dimensão moral implícita na proposta. A análise do tema do texto, é recorrente na nossa pesquisa histórica, por apresentar indícios de proximidade desse

¹ Slojd é uma palavra que não tem tradução para língua portuguesa e inglesa, de origem sueca vem do adjetivo slog que quer dizer "destro, hábil". (D'ÁVILA, 1967, vol.2, p. 192-193, grifos do autor).

modelo com a proposta escolanovista, cujas bases se alicerçam no projeto higienista que atrela instrução e trabalho, a partir da inserção industrial no Brasil, que inaugura novas relações em todos os setores da sociedade e em particular, o campo pedagógico.

O objetivo, portanto, da análise é destacar os elementos da dimensão moral explicitados por Aprígio Gonzaga (1925), na defesa do modelo *Slojd*, como proposta de educação capaz de formar moralmente os jovens que tenham acesso e possibilidade de vivenciar essa prática educativa na escola.

Essa perspectiva foi pensada, idealizada e sistematizada, a partir da revolução industrial, evento que traz consigo ideias que tentam normatizar e homogeneizar as ações do homem produtivo, que atenda as exigências da época contemporânea, Cambi (1999), período em que substanciais mudanças foram registradas na educação, a partir da revolução francesa e industrial, o autor enfatiza que esses eventos, alteraram a dinâmica social.

O destaque para as relações educacionais, instituídas nessa conjuntura, em especial para a instrução e trabalho, que passam a assumir centralidade na ação pedagógica, em que a instrução é um direito universal e atividade social e o trabalho é uma necessidade a ser perseguida enquanto processo educativo.

Para tanto, à luz da nova história cultural, que permite ao pesquisador analisar, entre outros aspectos, analisar os esforços dos educadores de fazer circular suas ideias, no caso em tela, o uso da imprensa pedagógica como fonte de propagação das intenções pedagógicas do “slojd” e a dimensão moral, aqui defendidas por Aprígio Gonzaga. Nesse trabalho, escolhemos ressaltar os seguintes pontos: Modelo *slojd* e trabalho manual na formação intelectual e moral da juventude; Vestígios do modelo *Slojd* no Rio Grande do Norte e as Considerações finais.

2. Referencial teórico-metodológico

As duas últimas décadas do século XIX, o Brasil passou por transformações bastante significativas: proclamação da República, abertura da economia, abolição da escravatura, mudanças do eixo econômico, forte imigração, grande surto de urbanização em São Paulo.

Fato que provocou o aparecimento de novos valores e ideias no processo de integração social, que contribuiu para a transformação de diversos aspectos da sociedade patriarcal brasileiro. Nesta configuração social se opera a passagem do sistema agrário-comercial para o urbano-industrial e consequentemente o fortalecimento do capitalismo que inicia nova fase.

É nessa configuração que foram implantadas mudanças no cenário nacional, na economia, na cultura, na educação, entre outros setores básicos da sociedade. Essas mudanças foram provocadas pelo estreitamento das relações com os Estados Unidos da América.

O deslocamento das relações Brasil – Europa para Brasil – Estados Unidos da América, se consolidava na medida em que aquele país injetava na economia do Brasil recursos financeiros e, por conseguinte, determina a nova ordem social a ser aspirada pelos brasileiros. Nos anos vinte, sob a

influência do sistema educacional americano surge na educação brasileira, ideias pedagógicas que tem como princípio educativo o trabalho manual, que estabelece a ação educativa o ensinar / aprender - saber fazer.

Com a finalidade de substituir a educação livresca para uma educação da prática, do ensinar a fazer, atrelando essa característica a formação moral dos futuros cidadãos, o modelo *slojd*², é introduzido nas escolas brasileiras, como que abrindo caminho para a escola nova, que assume a partir da década de 1920, papel importante na implementação do higienismo no Brasil.

Para realizar esta pesquisa optamos por referenciais teórico-metodológicos que permitem utilizar diferentes fontes e documentos, associados à história da formação de professores e de práticas educativas. Metodologia esta, que reconhece como fonte histórica documentos diversos, tais como: imprensa pedagógica, saberes escolares, entre outros.

A investigação utilizará os conceitos de representação de Chartier (1990), no que se refere às práticas, considerando que estas visam o reconhecimento de uma identidade social, e dessa forma, evidenciam uma maneira própria de estar no mundo. Outra modalidade que a representação articula são as formas institucionalizadas, ou seja, as instâncias coletivas ou pessoas singulares que possibilita demarcar a existência de um grupo.

Outro conceito é o de configuração, que segundo a análise de Elias (2001), é a uma formação social em constante mutação, na qual estão as ações, as pessoas e as relações recíprocas. Construir essa configuração é explorar a rede de interdependências sociais presente nos grupos de educadores norte-rio-grandense, que se organizavam tanto no campo educacional quanto no campo social.

3. Resultados

Faz-se imprescindível, nortear o trabalho de análise sobre “o *slojd* e a formação moral os jovens”, tomando como fonte, o artigo publicado na *Revista Pedagogium*, anteriormente situado, a partir de uma bibliografia voltada para a discussão do recorte temático, a seguir.

3.1 Modelo *Slojd* e trabalho manual na formação intelectual e moral da juventude

Há registros na historiografia que a manifestação das relações entre instrução e trabalho, foram tratados sob diversas perspectivas, desde a de formação integral e politécnica para os cidadãos, e a outras, que mantém a centralidade no interesse de atender as demandas advindas com a industrialização, formação de caráter individualista, tecnicista, de modo à adaptação e a conformação

² Modelo *slojd* teve seu início na Escandinávia pelo Finlandês Udo Cygnaeus e organizada enquanto proposta pelo Sueco Otto Salomon, no livro *The teacher's handbook of slojd*, de 1892.

dos jovens as regras sociais, necessário ao homem moderno, ativo, de saber fazer, capaz de transformar tecnicamente a natureza em seu benefício.

Para tanto, o modelo *slojd* se constituiu num forte aliado da segunda perspectiva, considerando a ideia de formação moral atrelada aos ensinamentos de técnicas, a serem adquiridas através de trabalhos manuais, nesse sentido, Gonzaga (1925), defende que,

O *slojd* não é uma disciplina à parte; é a base mesma de todas as inferências do educando; é o meio de educação moral por excelência.

O *slojd* é trabalho manual; *slojd* é a criança em ação, é o hábito de fazer, é a pedra do toque das habilidades, é a revelação das tendências anímicas que dormem no fundo do nosso ser.

O *slojd*, na escola, como base de todas as lições, empregado pelo professor, tem esta qualidade, que nenhum outro processo de ensino é capaz de lograr – desperta vocações, e nos guia para o fim a que Deus nos criou. (p. 37).

Essas ideias caminharam alinhadas com a educação higiênica, uma vez que, dentre seus sustentáculos, o desenvolvimento das habilidades e competências pelo trabalho manual, objetiva formar e disciplinar moralmente o corpo e a mente, nos envolvidos no processo educativo.

Nesse aspecto, Gonzaga (1925), ressalta através de exemplos de experiências de homens ilustres e pessoas comuns de sua contemporaneidade, seja pelo sucesso e ou pelo fracasso de escolhas profissionais equivocadas e desinteligentes, por falta de experiências do trabalho manual desde a infância e define como local próprio para essa atividade, a escola.

Muitos homens fracassaram porque os fizeram ingressar em ofícios ou ocupações para as quais não tinham a mínima tendência, foram a força, pelos pais, ou pelos mestres, encaminhados, foram arrastados por falsos preconceitos, e [...] (p. 38).

O autor associa essas dificuldades à escola verbalista,

Conduzidos na escola pelos métodos verbalistas, sem precisão das ideias, que lhes despertem energias criadoras, sem ambição e sem elevação moral para os fins a atingir, esses milhares de indivíduos fracassam [...] (p. 38).

A crítica aos postulados da escola livresca, oriunda da tradição europeia, demarca entre outras questões, a adesão às tendências que circulavam nos Estados Unidos, conforme o texto, em que o autor faz referência ao *slojd* adotado e aplicado naquele país, como uma prática a ser seguida pela educação brasileira, sobretudo, quanto ao papel do professor nesse novo método.

A muitos parecerá talvez uma redundância, ou uma perda de tempo, andar o professor a escogitar dessa ou daquela tendência dos seus discípulos, a

indagar-lhes o gosto, a informar-se da família de suas aptidões, das revelações extraescolares, dos costumes, e até dos pendores técnicos dos seus ascendentes. Isso que lhes parece descabido, faz parte da ação educadora do professor. (p. 39).

E continua sobre o entendimento da nova tarefa do professor nos Estados Unidos da América, sob a ótica do *slojd*,

Ninguém o compreendeu melhor que os Estados Unidos. Nesse grande país a orientação profissional faz parte integrante da escola, no currículo das aulas até o final do curso primário. Depois, ente a escola comum e a profissional, intercalam os americanos, a escola vocacional, onde, mais em contato com vários gêneros de trabalho, o aluno tem ocasião de revelar-se e dar seguras provas de sua inclinação. (p. 39).

As tendências apresentadas pelas crianças durante o primário, irão acompanhá-las durante todo o período vocacional, diante do olhar observador do professor, que sempre atento para conduzir o jovem à vida profissional. E caso o jovem não demonstre nenhuma habilidade mecânica, cabe ao professor fundar um jornal de classe, em que todos os jovens participem, de modo a desenvolver as habilidades com a escrita e literatura. Nessa proposta, a escola vocacional, profissional e ou industrial deve exercer o papel de preparar os estudantes na área escolhida por ele com a ajuda do professor.

Para Fonseca apud Soares (2000), “a moderna concepção do trabalho na escola, que a partir de Salomon, foi divulgada na América” [...], buscava como ressalta Fonseca, um “preparo fundamental de propedêutica técnica geral”. (p. 231)

Enquanto na Europa o trabalho era tratado na escola como possibilidade de aprimorar e fomentar a indústria doméstica; na América do Norte, “o *slojd* foi adaptado ao gosto e às necessidades da mocidade americana e suavizando a sua origem sueca” (SOARES, 2000). As mudanças operadas no solo americano, no modelo *slojd*, apontaram para uma politecnia, que se propunha ir além da aprendizagem de um ofício, mas uma prática mais ampla, de formação intelectual e moral.

Aspecto evidenciado por Gonzaga (1925), “a escola primária, no seu papel de formação integral, cabe desenvolver e encaminhar as aptidões da criança e aconselha-la para que logre os melhores resultados na vida”. E continua defendendo que,

A feição moral por excelência do trabalho, é que cada um obtenha de sua profissão os meios de vida; porém, o ideal deve ser a luta pelo triunfo da equidade e da justiça, pondo tudo quanto puder em serviço dos pequenos e dos que sofrem. (p. 41).

Segundo Hilsdorf (1986), a proposição defendida por Aprígio Gonzaga, para o ensino primário completo, teve a influência das *Common schools* americanas,

É o ensino primário completo, como nos Estados Unidos, o único suficiente para dar aos filhos do povo uma educação que a todos permita abraçar qualquer profissão, e prepare para os altos estudos científicos aqueles que puderam frequentá-los. (p. 79)

Assunção (2016) ao analisar o legado do *Slojd* Paulista, idealizado por Aprigio Gonzaga, afirma que duas foram as fontes inspiradoras de seu sistema de ensino, o *slojd* sueco e o *slojd* americano, como já observamos no início deste artigo. Do sueco, pelo seu caráter pedagógico e o americano, pela adaptação ao meio. No caso paulista, se propôs a combinar as duas ideias, “tomando-lhes o que há de melhor”.

3.2 Vestígios do modelo *Slojd* no Rio Grande do Norte

A Revista *Pedagogium* como órgão divulgador e formativo de ideias pedagógicas, elege os temas que possam vir a elevar o espírito dos educadores do RN, nesse sentido, publicar o artigo em análise, cuja temática se constitui num alicerce para o campo da educação profissionalizante e profissional, que alia instrução e trabalho, e propõe novas bases para a educação, considerando o projeto higiênico em circulação nas décadas registradas pelo texto.

O *slojd* proposta amplamente defendida por Aprigio Gonzaga em São Paulo, Estado brasileiro ao qual os educadores norte rio-grandenses se espelham para reorganizar as políticas de educação, se torna recorrente, bem como fundamenta as reformas educacionais a serem implantadas, para fins de modernizar as práticas educativas dos educadores.

É possível encontrar vestígios do *slojd* no RN nas duas modalidades explicitadas anteriormente, quais sejam, a influência do *slojd* Suíço, Soares (2000), no caso da Escola Doméstica de Natal, escola feminina, criada em 1914, pelo norte rio-grandense, Henrique Castriciano, cuja inspiração buscou na Suíça, e pelo projeto educacional dirigida à formação intelectual e moral de jovens alunas, com processo pedagógico foi e realizado através do trabalho manual e culinário, de modo a disciplinar moralmente as jovens/alunas, que ao concluírem os cursos, estejam aptas para as prendas do lar e se sintam felizes e capazes de praticar com labor a economia doméstica.

O caráter disciplinador do modelo *slojd* é parte do corolário das ideias higienistas, que orienta a formação intelectual e moral dos jovens, discussão apresentada por Ribeiro (2003), sobre o texto “A higiene escolar”, publicado em 1922, por A.L. em que o referido autor defende a união entre a higiene e a pedagogia, cujas normas de higiene vai desde a arquitetura das escolas, até a metodologia empreendida na prática escolar. E orienta as atividades intelectuais e as atividades práticas. Nessa perspectiva,

procurar-se-á impedir a estafa, pela educação intelectual metodizada e pelo fracionamento e alternância das matérias de ensino, em primeiro lugar, aquelas em que predomina o ‘cálculo’, a ‘reflexão’, o ‘pensamento’, e,

depois, as em que prevalecem a ‘ocupação’, a ‘imitação’, o ‘movimento’ – amenizadas com intervalos frequentes de repouso (p. 29).

Como parte desse novo direcionamento pedagógico, ver-se, sempre presente, seja nos discursos e ou nos artigos publicados pela Revista *Pedagogium*, orientações dirigidas aos educadores, como registra Ribeiro (2017, p. 10), “o professor Lima (1927), ao tratar da Educação Moral da Juventude, em Carta Circular, endereçada aos pais dos alunos da Escola ‘Frei Miguelinho’, define que o professor numa Pedagogia Moderna”,

[...] têm de educar os seus discípulos nos princípios da verdadeira moral, aplicando a esse trabalho os métodos que as leis modernas colocaram ao se alcance. Hoje, o professor sente, do mesmo modo, necessidade de ensinar aos seus discípulos tudo quanto se tornar útil à vida, para que a obra de educação seja de fato a preparação para a vida. (p. 92)

Nazareno (1923) afirma em matéria da *Revista Pedagogium*,

[...] que o bom desempenho do professorado, além do saber, exige o saber fazer. [...] Pouco faz aí a potência do espírito, se a potência da ação não concorre, se ambas, unidas, não convergem para o mesmo fim. A ação vale tudo. (p. 22)

Estas são as ideias recorrentes nos cursos de formação de professores do Estado, ou seja, e que fundamentaram a preparação dos professores, a partir de 1920, para ensinar *saber fazer*.

A preparação para a vida, também fez parte do postulado do Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, criado em 1908, conforme registrado na pesquisa sobre a escolarização da criança nessa instituição, por SILVA; MORAIS (2012),

Os alunos deveriam apresentar-se com asseio, higiene do corpo, decência e pontualidade na instituição de ensino. Os ensinamentos escolares inculcavam a importância do trabalho. As frases “O trabalho é a condição da felicidade”, “O aborrecimento é uma doença, cujo remédio é o trabalho” e, ainda, “É do trabalho que se tira grandes vantagens” (BOTELHO, 1919) exemplificam a representação de trabalho como uma atividade que propicia alegria e satisfação. (p. 474)

O trabalho manual, como princípio da atividade educativa, foi a base das escolas de aprendizes de artífices no Brasil e no RN, que posteriormente se transformaram em escolas profissionais. Segundo Gurgel (2006), a Escola de Aprendizes de Artífices do Rio Grande do Norte, criada em 1910, tinha,

A finalidade, manifestadamente, educacional das Escolas de Aprendizes era a formação de operários e contramestres, através de ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício em oficinas de trabalho manual ou mecânico que fossem mais

convenientes e necessários ao Estado em que a escola funcionasse. (p. 5990)

Em outro artigo Gurgel (2006), registra que a primeira escola de artífice do Rio Grande do Norte, foi criada em 1859, de ensino profissionalizante, após quatro anos fracassou,

Quando foi inaugurado o Colégio de Educandos Artífices do Rio Grande do Norte, estavam providas as cadeiras de primeiras letras, princípios religiosos, geometria, mecânica aplicada às artes e a de música. Estavam montadas, mas em regular estado de funcionamento, as oficinas de alfaiate, sapateiro, carpina, pedreiro, canteiro, tanoeiro, excetuando-se as de ferreiro, serralheiro e marceneiro, tendo em vista o limitado número de educandos que o estabelecimento apresentava. (p. 5994)

Destaca ainda na sua pesquisa histórica sobre as escolas profissionais, que após a proclamação da república foram criadas escolas profissionalizantes em todo o país, principalmente nas capitais, todas as subordinadas à Diretoria Geral de Indústria e Comércio do Ministério da Agricultura, e para reforçar seus argumentos, cita Fonseca (1986),

Considerando o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime. (p. 177).

Como legado do modelo *slojd* nas experiências educacionais, podemos afirmar que as escolas profissionais atuais tiveram nos seus primórdios, bases a partir daquela proposição, intituladas ora como escolas de ofícios; escola de trabalho; escolas de aprendizes de artífices; escolas profissionalizantes; escolas de economia doméstica; escolas ativas e escola nova.

4. Considerações finais

A relevância do tema analisado para a nossa pesquisa, se dá, pela introdução da relação trabalho e instrução, que no entendimento do autor do artigo, se faz necessário estabelecer a interseção desses dois princípios, na prática educativa processada no cotidiano da escola, de modo a preparar os jovens para que na vida adulta, sejam capazes de fazer suas escolhas profissionais, respeitando as regras e com efeitos positivos na formação moral dos envolvidos no processo.

A contribuição do estudo se aproxima do nosso objeto, em todos os aspectos, sobretudo, no que diz respeito a praticidade da ação educativa, na perspectiva de preparação para o trabalho.

Dessa forma, o autor do texto “*Slojd* e a formação moral dos jovens” apresenta uma proposta que ecoou e serviu de inspiração para os educadores no Rio Grande do Norte, tanto nas escolas

primárias, quanto nas escolas vocacionais e nas industriais, sobretudo, a partir de 1908. Bem como serviu de bases para as experiências advindas do ideário da escola nova, na perspectiva de atender as demandas do projeto higienista.

Muitos foram os efeitos desse modelo pedagógico no campo educacional, inserção de novas disciplinas como desenho e mecânica, que reorientou a arquitetura, por exemplo, no aprimoramento da técnica, do trabalho mecânico (uso das mãos). Estabeleceu nova lógica de se pensar a educação, e que no futuro promoveu uma dualidade entre quem pensa e quem executa; mas também por outro lado, possibilitou se pensar a cultura e o produção, conforme Soares (2000),

O *slojd* representou o primeiro passo no sentido de vincular cultura e produção, elevando o trabalho produtivo ao nível de referência pedagógica e dele extraindo princípios intelectuais e morais para orientar uma nova concepção educativa que transpusesse os estreitos limites da clássica formação de dirigentes, a formação humanista. (p. 232)

O sistema *slojd* baseado em princípios higiênicos e pedagógicos, utiliza o trabalho manual como instrumento disciplinador e instituidor da ordem no pensar e nas mãos do estudante.

Ao concluir o texto em análise, Aprígio Gonzaga (1925), faz a seguinte afirmação,

Espalhemos *slojd* “larga manu”, criemos hábitos de trabalhar, façamos as crianças de hoje, em homens de amanhã trabalharem na escola, nas construções em papel, barbante, palha e madeira. Ampliem-se largamente as possibilidades de vida dos moços, de modo que, com a posse de um ofício, todos saibam que poderão trocar em qualquer parte essa habilidade por dinheiro, e viver sem dependências humilhantes. (p. 45).

A pesquisa nos instiga à novas indagações sobre os efeitos dessas propostas na educação norte rio-grandense, como também revela que em momentos de crises econômica, por exemplo, a educação é um dos setores convocado, sobretudo, para inculcar nova ideologia, novas bases, que afetam as políticas educacionais.

Em recente trabalho sobre as perspectivas da juventude brasileira nos tempos atuais defendi a necessidade de se implementar por meio da oferta de educação, e de trabalho, políticas públicas voltadas para os jovens, registramos assim como o autor acima, preocupação com a ausência de zelo para a juventude por parte dos órgãos públicos, que atentem para as demandas da juventude, que sem rumo e sem perspectivas, se amontoam nas áreas urbanas e no campo, em busca de educação, saúde, moradia, lazer e trabalho.

Assinalo que esta temática, como parte integrante de uma pesquisa de doutorado tem seu devido aprofundamento, cujas discussões apontam suas bases filosóficas e o legado para a educação brasileira e norte rio-grandense.

Referências

A. L. Higiene Escolar. *Revista Pedagogium*. Natal, ano 2, n. 4, p.26-29, jun. 1922.

ASSUNÇÃO, Martha Aparecida Todeschini de. *Aprígio de Almeida Gonzaga: um seletor normalista fazendo história no ensino profissional (1911-1934)*. (Tese), PUC-SP, 2016.

CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo, UNESP, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FONSECA, Celson Suckow. *História do ensino industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986, v. 1. p. 177.

GONZAGA, Aprígio de Almeida. O Slojd e a formação moral dos jovens. In: *Revista Pedagogium*, Ano V, n. 21. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, 1925, p. 36-45.

GURGEL, Rita Diana de Freitas. O Ensino Profissional no Rio Grande do Norte: 1909-1942. In: *Anais do 6 COLUBHE*. P. 5990-6002. MG: Universidade de Uberlândia, 2006, p. 5990-6002. ISBN 85-7078-117-2.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político e educador*. (Tese) Doutorado em Educação. São Paulo: FEUSP, 1986.

LIMA, N. dos S. Grupo Escolar Frei Miguelinho. In: *Revista Pedagogium*. Natal, Imprensa Diocesana, 1927.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Instrução “popular” e Ensino Profissional: uma perspectiva histórica. In: *Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação*. VIDAL, Diana Gonçalves.; HILSDORF, Maria Lucia Spedo. (Org.). São Paulo: Editora da USP, 2001.

NAZARENO, I. Reflexões Ligeiras. In: *Revista Pedagogium*. Natal, Empresa Tipográfica Natalense, Ltda, 1922.

RIBEIRO, M. F. *Revista Pedagogium: um olhar sobre a educação no Rio Grande do Norte (Década de 1920)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

SILVA, Francinaide de Lima; MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. Escolarização da criança no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo (Natal | RN | Brazil, 1908-1920). In: *Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras*. Edição

Eletrônica: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2012, p. 465-477. ISBN 978-989-8537-02-7.

SOARES, Rosemary Dore. *Gramsci, o Estado e a Escola*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. (Coleção educação).